

# 'Deus do céu, é o Divino! Que vergonha...'

**N**a noite de segunda-feira, as três filhas de Valdivino Pinheiro viam o "Jornal Nacional". Na cozinha, sua mulher, Ester, fazia café. Valdivino ainda não havia chegado e Chico, motorista de Roriz, que estava ali para levá-lo a um encontro com o governador, falava, baixinho, ao telefone, olhando para a equipe de reportagem do GLOBO. Às 20h40m, o pequeno mundo veio abaixo quando uma reportagem citou Valdivino como testa-de-ferro de Roriz para movimentações bancárias

tão suspeitas quanto milionárias.

— É o pai! — gritou Fernanda, a filha mais velha, enquanto as outras duas arregalaram os olhos.

— Deus do céu, é o Divino. Ai, que vergonha... — gritou Ester, com o bule na mão, antes de atender o telefone e confirmar, aos prantos: "É sim, é o meu Divino, sim".

Cinco minutos depois, Valdivino chegou em casa. O motorista do governador levou-o pa-

ra a cozinha, para uma conversa em particular. A equipe do GLOBO foi atrás. Tenso e desconcertado, o motorista foi embora, para voltar às 22h. Não voltou mais. Tranquilo, Valdivino concordou em falar. Antes, pediu à mulher que buscasse os recibos de aluguel da casa na qual mora há oito anos e que é seu maior sinal exterior de pobreza.

A casa tem apenas dois quartos: num, dorme o casal; no outro, as três filhas. As paredes são apenas caiadas, sem tinta.

A casa não tem forro, o banheiro fica do lado de fora e o aluguel é de apenas CR\$ 8.500. A pedido do GLOBO, ele entregou um documento com a sua assinatura (o contrato de aluguel da casa) para que fosse confrontado com os autógrafos dos cheques administrativos. Mostrou também a identidade e o CPF, cujo número confere com o usado nas movimentações bancárias. Administrador de Pecuária da empresa Agriteira, Valdivino ganha CR\$ 140 mil por mês.